***ex æquo n*.º 35**

APELO A CONTRIBUTOS/CALL FOR PAPERS

**Dossier: “*Interseccionalidade, Comunicação e Cultura: (Entre)Cruzamentos de Matrizes de Opressão e Privilégio”*.**

Coordenação: **Carla Cerqueira** – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho e Universidade Lusófona do Porto

**Sara Isabel Magalhães** – Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

**Data de submissão – 30 de dezembro (a publicar em maio 2017)**

Os estudos de género e/ou feministas da comunicação e da cultura começam a apresentar uma forte consolidação na academia, quer a nível internacional, quer no contexto português. Nesta área de investigação é cada vez mais importante desconstruir uma categorização social que promove e reifica assimetrias de poder, o pensamento de um só eixo (*single-axis*) e universal de género (*gender-universal*), e procurar questionar matrizes de dominação e subordinação, de desigualdades e privilégios.

O dossier temático que aqui se apresenta tem como principal objetivo compilar propostas teóricas, metodológicas e empíricas focadas na área da comunicação e da cultura, assentes num posicionamento interseccional (Crenshaw 1991; Nogueira 2011, 2013; May 2014; McCall 2005). Esta perspetiva pretende enfatizar a existência de vários eixos de desigualdade, não se resumindo, assim, a uma mera adição de categorias, antes apontando para o entrecruzar com o género – ainda que não numa matriz hierarquizada (May 2014) – enquanto elemento político de promoção de igualdade, de cidadania e do sistema democrático (McCall 2005; Nogueira 2011, 2013).

Assim, este *call for papers* convida à submissão de propostas de diferentes áreas disciplinares, de âmbito nacional, internacional e/ou comparativo, que procurem rebater abordagens categoriais mais singulares e delimitadas, que manifestamente adoptam posturas de sub- ou sobre-inclusão grupal e que, assim, ignoram experiências concretas de indivíduos que se posicionam na intersecção de vários grupos sociais (Crenshaw 2002). Por conseguinte, pretende-se refletir sobre os estudos da comunicação e da cultura partindo de uma proposta ampla, teórica e política, que se propõe escapar às matrizes sociais que “sujeita[m] a interseccionalidade às formas epistémicas de dominação que pretende desconstruir” (May 2014, 95). Destaca-se, por fim, a importância de olhar a comunicação e a cultura nas suas múltiplas variantes como elementos/instrumentos de desconstrução de hierarquias de “pessoalidade” (*personhood*) pela promoção de representações mais próximas das idiossincrasias individuais, mas também do estímulo a uma promoção da literacia para a diversidade sociocultural.

Enraizado numa perspetiva feminista contemporânea, que vai além das questões de homens e mulheres e que integra um “espectro muito mais amplo, pela sua hifenização [...] com outros movimentos e outras preocupações sociais e políticas” (Oliveira 2015, 75), este dossier temático da *ex aequo* procura dar voz e visibilidade a contributos que tenham como objeto de análise a interseccionalidade nos estudos da comunicação e da cultura.

Sem excluir à partida outros contributos no mesmo âmbito de trabalho, procuramos propostas que reflitam teórica, metodológica e empiricamente, nomeadamente:

* Reflexões que perspetivem os estudos de género e feministas dos *media* na sua abertura à teoria da interseccionalidade.
* Conceptualizações teóricas e metodológicas sobre a integração da teoria da interseccionalidade nos estudos da comunicação e da cultura.
* Análises críticas, assentes na teoria da interseccionalidade, aplicadas aos vários eixos de produção comunicacional e de cultura (produção, representação e/ou recepção).
* Comentários reflexivos de estruturas multideterminadas de opressão e privilégio e a sua potenciação nos/pelos *media*.
* Relatos, mediatizados, de processos de visibilidade, “vocalidade” e significado face a matrizes, intra- e inter-categoriais, de privilégio e opressão.
* Apreciações críticas de políticas públicas e/ou práticas profissionais de integração da diversidade pela/na produção mediática.
* Posicionamentos interseccionais que reflitam sobre os usos e potencialidades da literacia mediática e cultural*.*
* Estudos sobre movimentos e ações de contestação de hierarquias de poder multi-opressivas no âmbito da cultura e da comunicação.

Referências:

Crenshaw, Kimberlé. 1991. «Mapping the Margins: Intersectionality, Identity, Politics and Violence Against Women of Color». *Stanford Law Review* 43, 1241-99.

Crenshaw, Kimberlé. 2002. «Documento para o encontro de especialistas em aspetos da discriminação racial relativos ao género». *Estudos Feministas* 1, 171-188.

May, Vivian M. 2014. «‘Speaking into the Void?’. Intersectionality critiques and Epistemic Backlash». *Hypatia* 29(1), 94-112.

McCall, Leslie. 2005. «The complexity of intersectionality». *Signs* 30(3), 1771-1800.

Nogueira, Conceição. 2011. «Introdução à teoria da interseccionalidade nos Estudos de Género». In *Género e Ciências Sociais*, ed. por Sofia Neves, 67-78. Maia: Edições ISMAI.

Nogueira, Conceição. 2013. «A teoria da Interseccionalidade nos estudos de género e sexualidades: condições de produção de “novas possibilidades” no projeto de uma psicologia feminista crítica». In *Práticas Sociais, políticas* *públicas e direitos humanos*, ed. por Ana Lídia Brizola *et al.,* 227-248. Florianópolis: Abrapso*/*Nuppe*/*CFH*/*UFSC.

Oliveira, João M. 2015. «Mil Géneros». *Vírus* 7, 74-76.

**Prazo de envio:**

Envio de artigos, com escrupuloso cumprimento das normas da revista apresentadas em Http://www.apem-estudos.org/pt/page/submissao-de-artigos, até **30 de dezembro**, para o endereço [apem1991@gmail.com](mailto:apem1991@gmail.com). Os textos que não respeitarem as normas quanto à extensão, à formatação e ao modo de citar e referenciar as fontes bibliográficas **serão excluídos numa primeira triagem** antes de serem submetidos a arbitragem cientifica. No prazo de quatro semanas após a data limite de receção, as/os autoras/es receberão a informação sobre os resultados da primeira triagem e a passagem à etapa seguinte, isto é, da submissão, sob anonimato, à dupla arbitragem científica do texto. A data prevista de saída deste número é maio de 2017.

**Além das submissões para os dossiers temáticos, a *ex æquo* aceita permanentemente contributos para as secções de Estudos e Ensaios e Recensões.**